

Parece mentira, mas não é!

05-Abr-2010

OpiniÃ£o

Texto de Maria da Graça M. Pinto

Â

Num paÃ-s mergulhado numa profunda crise econÃmica e social, onde em nome da recuperaÃÃo econÃmica e financeira se pedem sacrifÃcios aos portugueses, hÃi um administrador nomeado pela PT que aufer de um salÃrio oito vezes superior ao de Barak Obama, presidente dos EUA.

Neste mesmo paÃ-s, proliferam os escÃndalos com a participaÃÃo de figuras pÃblicas. O mais recente, vindo a pÃblico em Portugal, pasme-se, por pressÃo da imprensa estrangeira, diz respeito aos tortuosos caminhos que rodearam a compra de submarinos a uma empresa alemÃ, por um governo de direita, em que era ministro da defesa Paulo Portas.

E quem paga a factura dos estragos decorrentes desta economia indecente e imoral?! Os mesmos de sempre, os mais carenciados!

Ao mesmo tempo que se desbaratam recursos pÃblicos, continua a cruzada contra as populaÃÃes de zonas mais deprimidas. Cortam-se nas verbas destinadas a despesas sociais e encerram-se serviÃos fundamentais Ã qualidade de vida das populaÃÃes.

Â Foi o caso do ServiÃo de FinanÃas dois, em Viseu e do SAP de Sta Comba, jÃ consumados, e agora o anÃncio de encerramento dos SAP de Arcos de Valdevez, Paredes de Coura, MelgaÃo, Caminha e ValenÃsa.

E quando os protestos das populaÃÃes tÃam mais visibilidade mediÃtica como Ão o caso de ValenÃsa do Minho, o governo esgrime o estafado argumento da instrumentalizaÃÃo polÃtico-partidÃria. Como se as populaÃÃes fossem, apenas, marionetas, como se nÃo tivessem capacidade de se mobilizar em defesa dos seus direitos!Â

Para quando a consciÃncia de que as pessoas nÃo podem ser tratadas como nÃmeros?!...

Â Esta polÃtica geradora de injustiÃa social, continuarÃ, certamente, a defrontar a firme oposiÃÃo das populaÃÃes como aconteceu em Viseu, aquando do anÃncio do serviÃo de FinanÃas dois, em Santa Comba DÃo contra o encerramento do SAP e, agora, em ValenÃsa do Minho e em tantas outras localidades do PaÃ-s.

Bem pode o Governo brandir o argumento da instrumentalizaÃÃo partidÃria, os portugueses continuarÃo a exigir respeito e justiÃa social!